

METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DOS COOPERADOS DAS COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE GOIÂNIA INCUBADAS: PROPOSTAS PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTO-GESTÃO

ÁVILA, Danielle Regina; **ARAÚJO**, Rogério de Almeida; **BARTHOLO**,
Fernando Antônio Ferreira

Palavras-chave: Incubadora Social, Metodologia, Cooperados, Auto-Gestão

1. Cooperativas de Economia Solidária

Os empreendimentos de Economia Solidária, preconizam a produção de bens e serviço com base na cooperação e na solidariedade. São caracterizados como empreendimentos rurais ou urbanos em que os trabalhadores se associam de forma voluntária, trabalham de forma cooperativa e organizam-se democraticamente por meio da auto-gestão (as decisões são votadas por todos os cooperados). A auto-gestão, nesse contexto é a característica que melhor representa a democracia, já que cada associado representa um voto (Culti, 2003)

As Cooperativas de Catadores de Material Reciclável em Goiânia, constituem um empreendimento de Economia Solidária e tem viabilizado a geração de trabalho e renda para pessoas que se encontram em estado de “vulnerabilidade social”, ou seja, trabalhadores com baixa renda, excluídos do mercado formal, ou mesmo desempregados que se encontram em situação de extrema pobreza.

Nesse contexto a Incubadora Social realiza o acompanhamento das cooperativas apoiando a estruturação das mesmas e propiciando momentos de formação para que esses cooperados compreendam o processo auto-gestionário que rege um empreendimento de economia solidária. São muitos os desafios metodológicos para se construir o conhecimento com esse tipo específico de público

2. Objetivo

O presente trabalho objetiva apresentar as metodologias utilizadas em cursos de formação realizados pela Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás para os membros das cooperativas de material reciclável em Goiânia, apontando as possibilidades e limitações das atividades realizadas.

3. Metodologia

As atividades de formação voltadas aos cooperados requerem cuidados essenciais para que as informações sejam compreendidas por eles, e que estes consigam exercê-las em suas práticas cotidianas conforme os princípios que norteiam os empreendimentos de Economia Solidária. Diante disso foram elaboradas oficinas, realizadas em módulos, que buscaram atender alguns princípios metodológicos:

- I. *Realização de oficinas participativas;*
- II. *Exploração de recursos visuais (imagens) impressas ou em apresentação de slides;*
- III. *Estímulo à participação, por meio dinâmicas e questionamentos quanto ao cotidiano dos cooperados em suas cooperativas;*
- IV. *Utilização de vídeos curtos e de fácil compreensão com temáticas relacionadas a meio ambiente, relações internas e solidariedade;*
- V. *Realização de atividade prática de acordo com a temática da atividade de formação;*

4. Resultados e Discussão

Durante a realização das oficinas, os cooperados se sentiram estimulados a dialogar com os mediadores e com os demais participantes, uma vez que as metodologias escolhidas permitiram que todos tivessem acesso às informações que estavam sendo expostas:

- I. *Realização de oficinas lúdicas:* Oficinas lúdicas podem ser utilizadas quando se quer promover a interação e o diálogo dos participantes, explorando

recursos lúdicos. As oficinas lúdicas, de acordo com Pedroza (2005, p. 62): “representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo”. Constitui de um ou mais mediadores que lançam atividades, para a construção do saber coletivamente e para a troca de experiência. No caso dos cooperados, os resultados foram o rompimento da informalidade, a interação entre eles e a produção do saber, de acordo com o que foi exposto pelos mediadores e os saberes que os cooperados trouxeram consigo de suas vivências.

I. *Exploração de recursos visuais (imagens) impressas ou em apresentação de slides:* Como uma grande parte dos cooperados não sabe ler, ou tem dificuldades com leituras extensas, foram utilizadas imagens que representassem o conceito ou assunto abordado, como por exemplo, a imagem de uma cooperativa de pescadores se auxiliando durante a realização de pesca com rede. Os cooperados apontaram questões como cooperação, solidariedade, iniciativa e respeito como pilares importantes para o bom relacionamento entre eles e também falaram sobre as dificuldades em colocar em prática esses valores.

II. *Estímulo à participação, por meio dinâmicas e questionamentos quanto ao cotidiano dos cooperados em suas cooperativas:* Dinâmicas permitem o rompimento com a formalidade e torna as atividades lúdicas, dessa forma, os cooperados se sentiram à vontade para expor suas idéias. As questões direcionadas permitiram o relato de questões do dia-a-dia da cooperativa. No final perceberam que muitas eram recorrentes nas demais cooperativas. Contextualizar permite a significação do que se está aprendendo, baseando-se na vida social, no cotidiano e na convivência (Santos, 2003). Esses momentos foram importantes para troca de experiências.

III. *Utilização de vídeos curtos e de fácil compreensão com temáticas relacionadas a meio ambiente, relações internas e solidariedade:* As bases dos empreendimentos de economia solidária são: a cooperação, a solidariedade e a auto-gestão (voto). Diante disso, foram utilizados vídeos que tratam desses conceitos e depois seguidos de debates. Os vídeos tornaram as informações acessíveis, uma vez que as imagens, e também a linguagem, foram apresentadas de forma simples. De acordo com Coelho (2005, p. 117): “vídeos remetem a situações prazerosas e lúdicas, o que pode proporcionar aberturas para o estabelecimento de contextos interativos”.

Vídeos como “Uma Hora Volta para Você”, que demonstra as consequências das ações humanas no planeta, não possui falas, no entanto, a seqüência de cenas transmitiu informações importantes sobre meio ambiente.

IV. *Realização de atividade prática de acordo com a temática da atividade de formação:* As atividades práticas serviram para complementar o que foi visto durante a oficina. Durante o módulo de comunicação interna, por exemplo, os participantes construíram um Jornal Mural, que depois foi utilizado na cooperativa.

5. Conclusões

O processo de formação de públicos com restrições sociais e cognitivas requer metodologias que despertem o interesse e a vontade de inserir o que foi apresentando no seu cotidiano. As limitações, portanto, não devem servir de barreiras para o pleno desenvolvimento dessas cooperativas e de seus cooperados. Pelo contrário, devem-se buscar formas alternativas de driblar tais dificuldades, para que se atinja o objetivo maior, que é a consciência crítica de sua realidade a propiciar autonomia e geração de renda com cidadania e dignidade.

6. Referências

CULTI, M.N. **Incubadoras Universitárias e Processo Educativo**. Revista PROPOSTA. Ano 31, n 111. 2007.

COELHO, P.J.P; ALVES, J.F. **Visões Camaleônicas: Vantagens e Limites do Uso do Vídeo no Processo de Ensino-Aprendizagem.** Revista Linguagens, Educação e Sociedade. N. 13. Pg. 111-122. Teresina. 2005.

SANTOS, W.L.P; MORTIMER, E.F. **Uma análise dos pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira.** Revista ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências. Volume 02. N. 02. 2002.

PEDROZA, R.L.S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar.** Revista do Departamento de Psicologia – UFF. Vol. 17. N. 02, p. 61-76. 2005

7. Fonte de Financiamento

MTE/SENAES/PRONINC/Fundação Banco do Brasil